

PRODUTIVIDADE INDUSTRIAL – Maio/2012

Em maio de 2012, a produtividade industrial do Espírito Santo continuou registrando padrão de queda (-6,80%), ocupando última posição no ranking nacional. Descolamento entre medidas de produtividade, remuneração e custo do trabalho pode apontar para ocorrência de desequilíbrios no mercado de trabalho.

No mês de maio de 2012, a medida de produtividade industrial do estado do Espírito Santo registrou novamente padrão de queda (-6,80%) quando da comparação com o mês imediatamente anterior, sem efeitos sazonais. De fato, comparações envolvendo períodos mais longos também apontam para padrões contracionistas (taxas de -12,23% e -2,72% nas comparações interanual e acumulada no ano, respectivamente), com a exceção ficando apenas por conta da variação acumulada em 12 meses, que aponta para um padrão de estabilidade (+0,78%) (Tabela 1).

O resultado observado foi uma decorrência direta do desempenho dos componentes da medida de produtividade, ou seja, do índice de produção industrial, proveniente da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) e do índice de horas pagas na indústria, proveniente da Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário (PIMES), ambas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Especificamente, o registro de uma maior queda no índice de produção industrial (-7,17%), em comparação ao índice de horas pagas (-0,40%), fez com que o índice de produtividade exibisse a contração supracitada, com este padrão ocorrendo não apenas no caso da comparação envolvendo meses consecutivos, mas também no caso das comparações interanual e acumulada no ano.

Embora o estado tenha apresentado um desempenho superior ao país quando da comparação dos índices com ajuste sazonal, os resultados obtidos

apontam para uma queda na margem no caso estadual e um padrão de estabilidade no caso nacional (Gráfico 1). Na comparação com o Brasil e outras Unidades da Federação (UFs), o estado apresentou o pior desempenho relativo, o que fez com que ocupasse a última colocação no ranking nacional (taxa de -12,23% na comparação interanual) (Gráfico 2).

Apesar dos padrões de contração reportados para o índice de produtividade estadual, dois pontos merecem destaque. Primeiro, nota-se que, no caso de setores específicos, mesmo com a ocorrência generalizada de taxas negativas em níveis estadual e nacional, alguns setores vêm apresentando ganhos acumulados, conforme é o caso de *Alimentos e Bebidas, Papel e Gráfica e Minerais Não-Metálicos* (Tabela 2).

Segundo, a análise conjunta de medidas de produtividade, remuneração (salários reais) e custo unitário do trabalho demonstra que, no caso da comparação interanual, embora estas três variáveis tenham apresentado um padrão de convergência desde o final de 2010, passaram a apresentar um padrão de descolamento no período recente. Este resultado chama atenção para a ocorrência de possíveis desequilíbrios no mercado de trabalho estadual, decorrentes dos acontecimentos macroeconômicos do período recente. Em termos gerais, o comportamento da produtividade industrial pode vir a revelar importantes informações acerca do desempenho econômico estadual no médio e longo prazos (Gráfico 3).

Tabela 1 - Produtividade Industrial – Brasil e Espírito Santo
Taxa de Variação (%)

Variáveis	Mai.12/Abr.12 (1)	Mai.12/Mai.11	Acumulado no ano (2)	Acumulado 12 meses (2)
Brasil				
Produção Industrial	-0,90	-4,26	-3,44	-1,76
Número de Horas Pagas	-0,56	-2,77	-1,72	-1,10
Produtividade	-0,34	-1,53	-1,74	-0,69
Espírito Santo				
Produção Industrial	-7,17	-14,37	-5,32	-0,83
Número de Horas Pagas	-0,40	-2,44	-2,61	-1,58
Produtividade	-6,80	-12,23	-2,72	0,78

Fonte: IBGE – PIMES e PIM-PF.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – IJSN.

(1) com ajuste sazonal.

(2) em relação ao mesmo período do ano anterior.

Tabela 2 - Produtividade Industrial por setor de atividade – Brasil e Espírito Santo
Taxa de Variação (%)

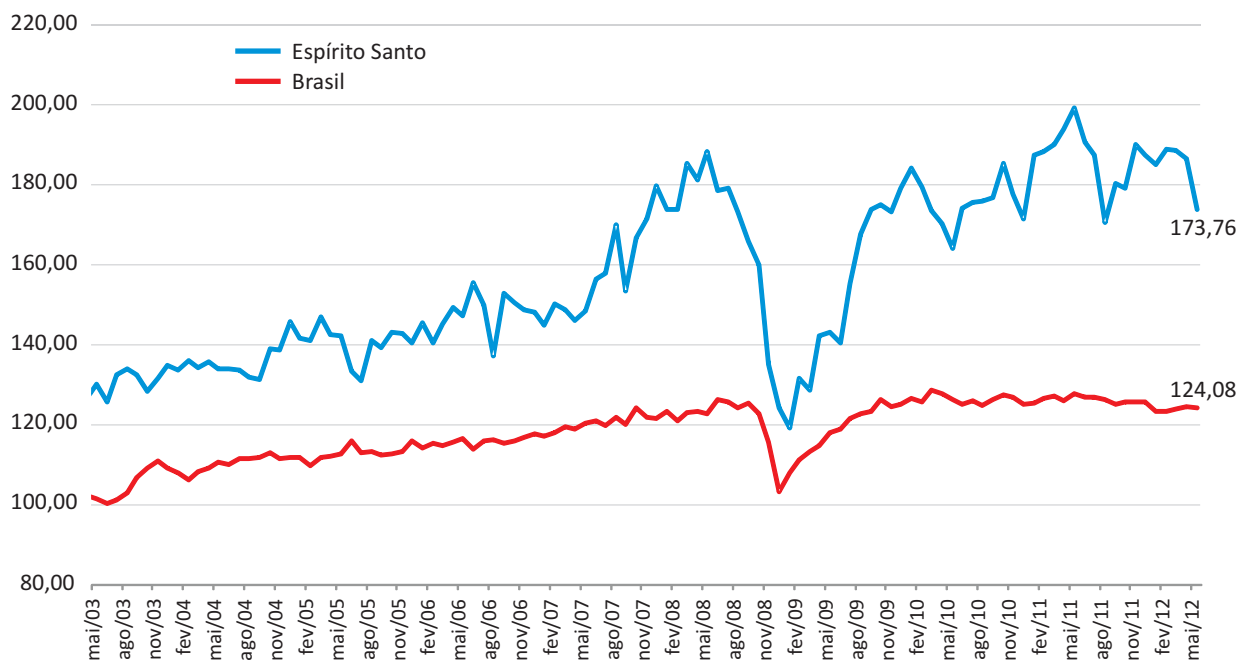
Atividades	Com ajuste sazonal Mai.12/Abr.12	Sem ajuste sazonal Mai.12/Mai.11	Acumulado no ano (1)	Acumulado 12 meses (1)
Brasil				
Ind. Geral	↓ -0,34	↓ -1,53	↓ -1,74	↓ -0,69
Ind. Extrativa	↑ 1,88	↓ -0,90	↓ -3,52	↓ -2,18
Ind. de transformação	↓ -0,53	↓ -1,78	↓ -1,83	↓ -0,76
Espírito Santo				
Ind. Geral	↓ -6,80	↓ -12,23	↓ -2,72	↑ 0,78
Ind. Extrativa	↓ -1,26	↓ -6,75	↓ -0,87	↑ 11,05
Ind. de Transformação	↓ -16,73	↓ -19,71	↓ -6,42	↓ -7,20
Alimentos e Bebidas	↓ -5,55	↑ 0,16	↑ 14,36	↑ 10,65
Papel e Gráfica	↓ -17,16	↓ -0,22	↑ 12,37	↑ 11,44
Minerais não Metálicos	↓ -7,82	↑ 8,64	↑ 16,34	↑ 13,58
Metalurgia Básica	↓ -27,83	↓ -55,30	↓ -45,83	↓ -41,76

Fonte: IBGE – PIMES E PIM-PF.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – IJSN.

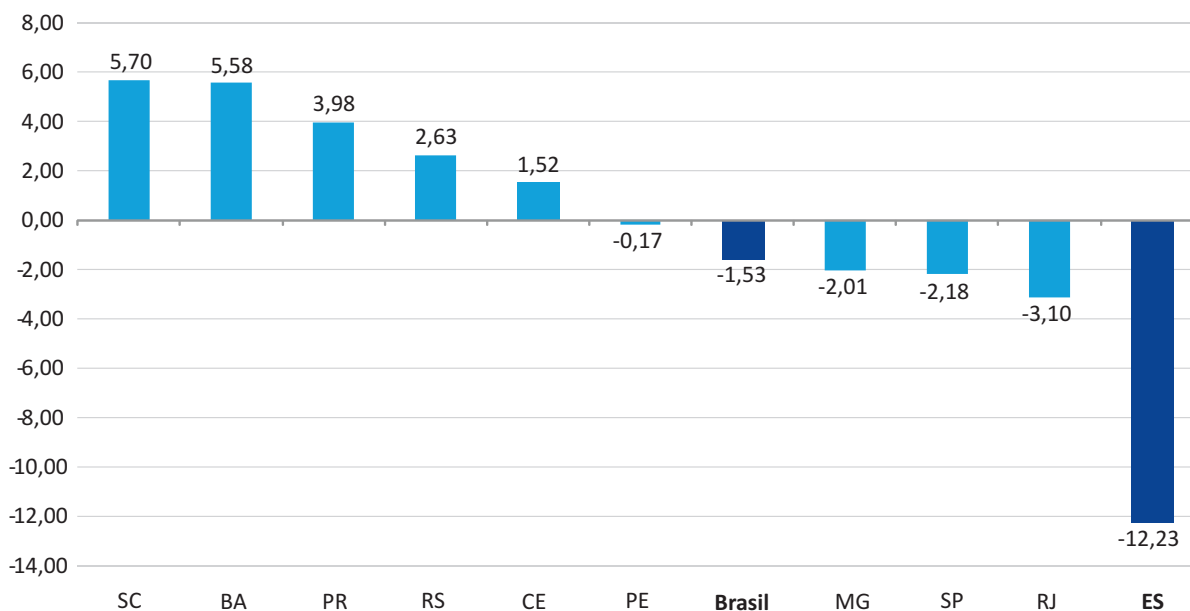
(1) em relação ao mesmo período do ano anterior.

Gráfico 1 - Evolução da Produtividade Industrial – Brasil e Espírito Santo
Número índice com ajuste sazonal, base jan01=100



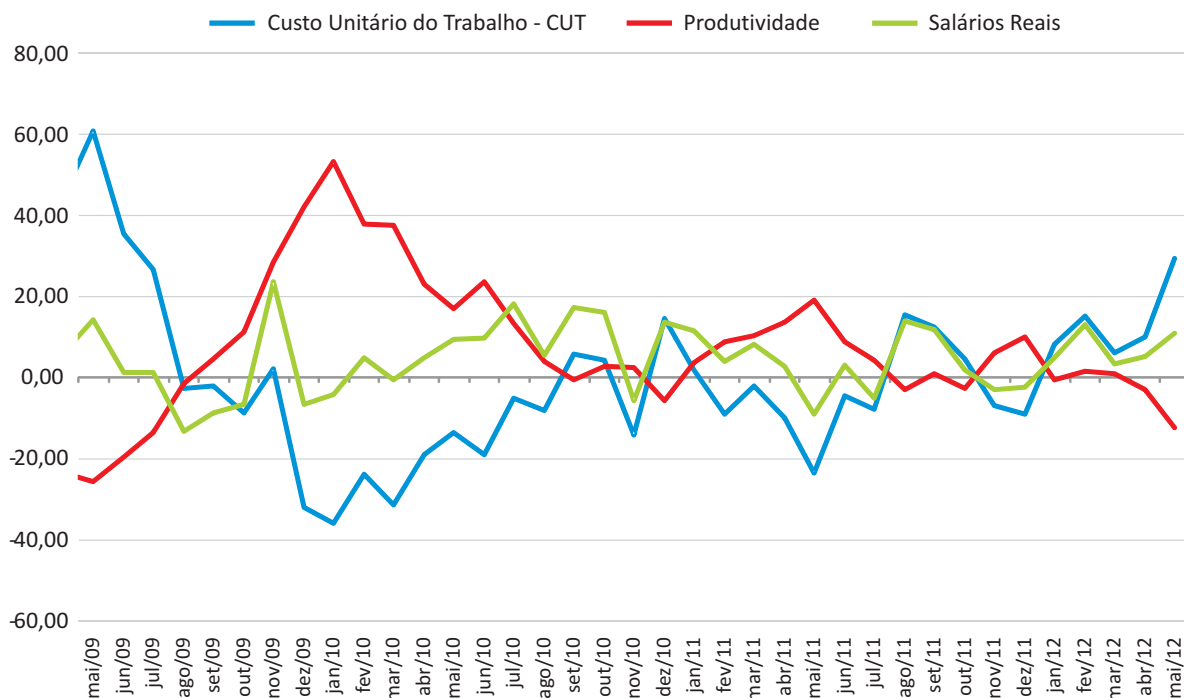
Fonte: IBGE – PIMES E PIM-PF.
Coordenação de Estudos Econômicos – IJSN.

Gráfico 2 - Produtividade – Brasil e Unidades da Federação
Variação (%) Maio 2012/Maio 2011



Fonte: IBGE – PIMES E PIM-PF.
Coordenação de Estudos Econômicos – IJSN.

Gráfico 3 - Produtividade, Salários Reais e Custo Unitário do Trabalho – Espírito Santo
 Variação (%) Mesmo mês do ano anterior



Fonte: IBGE – PIMES E PIM-PF.
 Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Nesta Nota utilizamos o conceito de produtividade parcial do trabalho. A sua forma de cálculo é dado pela seguinte equação:

$$PT = P/H$$

Onde, P representa o índice de produção industrial, referente a pesquisa de Produção Industrial Mensal (PIM-PF) do IBGE; e o termo H refere-se as horas pagas na indústria, que é coletado através da Pesquisa Industrial Mensal do Emprego e Salário (PIMES) também feita pelo IBGE.

Maiores informações sobre a metodologia consultar:

- MAGALHÃES, M.A., RIBEIRO, A. P. L. Evolução da produtividade no estado do Espírito Santo: Uma análise comparativa. Nota Técnica n.06. Vitória, IJSN, 2009. Disponível em:

http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/204_nt6.pdf

Resenha de Conjuntura – 59

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves

Coordenação Geral

José Edil Benedito
Diretor-presidente

Denise Pereira Barros Nascimento
Diretora de Estudos e Pesquisas

Coordenação

Magnus William de Castro
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Elaboração

Matheus Albergaria de Magalhães
Thamirys Figueiredo Evangelista (estagiária)
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Revisão

Tatiana Kolodin Ferari
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Editoração

Eugênio Geaquinto Herkenhoff
Assessoria de Relacionamento Institucional – ARIN